

Nota Técnica

**DESEMPENHO PRODUTIVO
DA INDÚSTRIA BRASILEIRA
DURANTE O PRIMEIRO
TRIMESTRE DE 2020**

Nº 86

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Luiz Dias Bahia

Agosto de 2021



Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

André Reis Diniz

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2021

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea. *E-mail*: <luiz.bahia@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset86>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA.....	5
3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL.....	7
4 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIA	13

Procuramos nesta nota técnica desenvolver uma descrição analítica conjuntural sobre o desempenho setorial da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2020.

Na tabela 1, notamos que a indústria brasileira desacelerou seu fluxo de produção no primeiro trimestre de 2020, tanto em relação ao primeiro trimestre de 2019 quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior. Configurou-se, assim, desde fevereiro (principalmente) um quadro de desaceleração produtiva da indústria como um todo.

Algumas perguntas seriam pertinentes neste momento. Por um lado, o que parece ter provocado tal comportamento de atividade menos intensa (e com que características setoriais)? Por outro lado, a desaceleração da indústria como um todo guarda um caráter mais conjuntural ou se trata de um movimento mais de tendência, com setores mais importantes atuando negativamente?

TABELA 1
Variação de produção física: indústria brasileira
(Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Indústria geral	-2,52	-2,56	1,28	0,69	-9,11
Indústria extrativa	-5,45	-4,94	-2,43	-0,34	-1,59
Indústria de transformação	-2,21	-3,04	1,87	-0,57	-9,91

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; Trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Desenvolveremos nossa argumentação nas seguintes etapas: na seção 2, tentaremos abordar os determinantes de demanda mais importantes do primeiro trimestre de 2020 na indústria; na seção 3, analisaremos o comportamento dos complexos industriais,² tentando antever o sentido e a força da atual desaceleração; e finalmente, na seção 4, concluiremos o estudo.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas Nacionais Trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a evolução dos principais agregados das Contas Nacionais Trimestrais brasileiras no primeiro trimestre de 2020.

TABELA 2
Variação de volume dos principais agregados: Contas Nacionais Trimestrais
(Em %)

Períodos	PIB (pm)	VA-IE	VA-IT	CF	CG	FBCF	EXP
Trim. A	-1,29	5,89	-0,91	-0,75	-0,77	5,80	-3,66
Trim. I	-1,55	-2,50	-1,09	-1,98	-0,49	2,42	-1,85

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Obs.: 1. VA-IE = valor agregado da indústria extrativa; VA-IT = valor agregado da indústria de transformação; PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado; CF = consumo das famílias; CG = consumo do governo; FBCF = formação bruta de capital fixo; e EXP = exportação.

2. Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; e trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados depois de 1º de agosto de 2020.

2. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenauer *et al.* (2001).

Observamos que a indústria de transformação de fato se retraiu no primeiro trimestre, tanto em relação ao mesmo trimestre de 2019 quanto em relação ao imediatamente anterior. A retração parece vir de um choque adverso do CF (mais expressivo) e de outro das exportações (mais brando). Nesse sentido, o crescimento expressivo do investimento contribuiu para amenizar a desaceleração.

Assim, a partir da tabela 2, poderíamos considerar preliminarmente que a desaceleração se deve mais a fatores conjunturais (oscilações de consumo interno e exportações) e menos a fatores de longo prazo (investimentos).

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o primeiro trimestre de 2020. Trata-se do indicador setorial do CF conjuntural mais fidedigno que possuímos.

Notamos uma desaceleração de crescimento do comércio varejista no primeiro trimestre de 2020. Por um lado, tal desaceleração se concentrou em bens de consumo duráveis, como eletrônicos e veículos, além de materiais de construção – trata-se de uma tendência de mudança de foco intersetorial do crescimento das compras no varejo, antes muito concentradas em veículos e materiais de construção, e agora se diversificando para supermercados e itens de consumo não durável. Por outro lado, sob o ponto de vista intertemporal, observamos que a tendência anterior se manteve ao longo dos meses do primeiro trimestre de 2020, mas apenas em março, já no contexto da quarentena da pandemia de Covid-19, observamos uma retração forte generalizada setorialmente do comércio varejista no Brasil.

TABELA 3

Variação de volume de vendas no varejo
(Em %)

Segmentos	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Total	-0,04	-15,50	-16,96	-7,41	-4,57
Combustíveis e lubrificantes	-4,63	-4,43	Nulo	-0,51	-11,24
Hipermercados e supermercados	3,57	4,12	-1,10	1,21	15,42
Tecidos, vestuário e calçados	-13,00	-13,60	0,34	1,48	-42,33
Móveis e eletrodomésticos	2,75	-7,22	-1,88	2,02	-26,13
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	7,58	0,96	0,16	0,66	1,39
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,69	-9,92	-0,60	-4,01	-36,95
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	-15,74	-14,16	-2,51	-2,31	-14,34
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,95	-7,95	Nulo	1,48	-27,44
Veículos, motos, partes e peças	-3,76	-14,61	1,38	-13,90	-18,20
Materiais de construção	-2,35	-13,26	2,35	-10,21	-3,36

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Podemos concluir, portanto, que, mesmo internamente ao consumo varejista, que tem um comportamento mais conjuntural, preponderaram determinantes do choque conjuntural da quarentena na pandemia de Covid-19 como fatores mais intensos, estando o restante do comportamento de relativa desaceleração vindo de uma mudança intersetorial de consumo que está ocorrendo no Brasil (ou seja, menor intensidade de consumo de veículos, eletrônicos e eletrodomésticos, e maior intensidade de consumo em supermercados e de outros bens não duráveis).

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos a evolução das exportações brasileiras durante o primeiro trimestre de 2020.

Por um lado, notamos que a porcentagem de setores com crescimento mensal de exportações não mudou drasticamente ao longo do primeiro trimestre de 2020. Por outro lado, também ao longo do primeiro trimestre de 2020, as magnitudes de retração ou avanço de exportações setoriais são de um dígito. Ou seja, no primeiro trimestre de 2020,

podemos afirmar que as exportações brasileiras tenderam a uma acomodação levemente negativa, seja devido a fatores internacionais e/ou conjunturais da quarentena de pandemia de Covid-19, seja devido a fatores internos e/ou externos (como sazonalidade não eliminável no ajuste feito), mas todos em aspectos aparentemente de prazo mais curto.

TABELA 4
Varição em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro
 (Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Agropecuária	-11,69	-25,63	-29,89	26,04	7,78
Alimentos	7,03	-2,99	-0,68	-3,82	3,59
Bebidas	42,81	-5,26	-14,78	2,58	-2,99
Borracha e plástico	-3,71	-1,13	-4,84	6,04	-6,03
Calçados	-6,27	2,75	16,87	-2,31	-6,82
Derivados de petróleo	41,69	11,90	38,25	-9,88	31,18
Eletrônicos	-15,08	-10,06	9,81	-14,16	-8,94
Fármacos	-6,88	-1,07	-3,12	-5,07	-0,24
Máquinas e equipamentos	-18,90	-6,40	-10,31	16,03	-13,50
Máquinas elétricas	7,86	6,64	9,21	14,99	-10,41
Metalurgia	1,34	-1,08	-1,64	10,07	8,04
Papel e celulose	-2,91	-1,74	1,89	-0,83	5,19
Produtos de metal	-11,95	-10,15	8,72	-11,54	-5,28
Produtos de minerais não metálicos	-13,97	-1,38	-0,33	2,39	-3,60
Químicos	-4,55	-2,75	2,85	-3,30	0,02
Têxteis	74,94	38,09	64,01	-26,39	-15,18
Veículos automotores	-11,23	-4,02	-7,32	3,99	-1,02
Vestuário	23,25	0,87	-9,04	29,99	-36,96
Setores com crescimento	38,89	27,78	44,44	50,00	33,33

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

As quedas mais fortes de exportações se concentraram no complexo metalomecânico e no período de março de 2020. Mas não se pode dizer que houve uma paralisação geral (nacional e/ou internacional) e um caráter mais sério e de maior longo prazo na retração exportadora detectada.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos, a seguir, o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo metalomecânico

Mostramos, na tabela 5, o comportamento do complexo metalomecânico durante o primeiro trimestre de 2020.

A desaceleração produtiva dos setores nesse complexo está concentrada em março de 2020, principalmente. Nesse período, os setores que mais se retraem são: *automóveis*, *eletrodomésticos*, *máquinas e equipamentos*, *fundição e siderurgia*. Assim, a retração nesse complexo se concentra mais em alguns bens duráveis de consumo (já identificados como em menor crescimento ou retração de consumo varejista) e sua demanda intersetorial (cadeias de base siderúrgica), e menos em máquinas e equipamentos (certamente devido à queda de suas exportações, no contexto da quarentena de Covid-19 internacional, e, em menor proporção, à queda interna de investimento, como mostramos na subseção 2.1).

TABELA 5

Variação de produção física: complexo metalomecânico

(Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-11,49	0,17	9,91	-3,47	-4,38
Siderurgia	-0,37	7,80	6,91	4,81	-10,12
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	3,17	2,79	3,68	-0,33	1,00
Metalurgia dos metais não ferrosos	-1,03	-0,25	-5,39	12,49	1,19
Fundição	-6,69	7,94	32,72	5,16	-10,20
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	-6,96	-2,62	-0,81	-0,40	-6,71
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	16,67	-4,49	1,76	-9,29	-2,73
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	6,81	4,37	8,25	0,48	1,21
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-9,54	-12,81	-1,87	-2,25	-13,69
Fabricação de equipamento bélico	-0,92	-2,00	1,83	-0,01	-2,29
Fabricação de embalagens metálicas	-1,45	-2,34	-1,70	-0,34	0,89
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-1,26	-1,55	2,87	-0,19	-4,37
Fabricação de componentes eletrônicos	32,28	10,69	21,02	-19,89	-3,58
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	2,60	-2,73	2,42	-10,69	1,65
Fabricação de equipamentos de comunicação	-15,15	-8,56	-1,28	-0,34	-7,08
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-3,74	-4,93	-3,28	-4,55	-4,35
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	3,99	2,05	29,79	-19,15	-3,14
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-2,70	-1,30	5,69	-9,42	-7,85
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-4,77	-10,98	-9,79	-4,86	0,63
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,70	-0,97	2,85	1,77	-6,82
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-9,16	-0,53	3,33	-6,19	-6,20
Fabricação de eletrodomésticos	6,47	-2,74	2,15	2,45	-9,82
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	8,67	0,52	8,39	2,31	-7,03
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	1,07	-11,85	-14,72	5,21	-20,31
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-13,85	-3,35	-15,82	3,63	12,39
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-9,72	-4,30	8,95	-4,82	-5,70
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	2,48	-2,26	1,72	-0,61	-7,24
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-3,53	3,31	8,92	0,06	1,54
Fabricação de máquinas-ferramenta	-9,18	-4,28	-0,62	3,84	-12,73
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-3,69	-6,56	-10,93	4,67	4,85

(Continua)

(Continuação)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	32,03	12,08	40,13	2,89	-9,89
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-14,59	-12,21	1,80	2,61	-24,81
Fabricação de caminhões e ônibus	5,23	6,40	15,73	3,21	-11,71
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-5,53	-5,13	5,28	-1,08	-22,00
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-8,18	-10,94	2,07	3,30	-30,22
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-4,78	-8,90	-1,75	-6,53	-2,58
Setores com crescimento	36,11	30,56	66,67	50,00	25,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Assim, podemos considerar que os fatores que levaram à retração do complexo metalomecânico são de natureza mais concentrada no curto prazo, apesar de seu desempenho agregado ter sentido bastante com o contexto do primeiro trimestre de 2020.

Acreditamos que, em uma eventual retomada de crescimento, esse complexo seria um dos que mais prontamente se recuperariam.

3.2 Complexo químico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento do complexo químico.

TABELA 6

Variação de produção física: complexo químico

(Em %)

Setores (fabricações)	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Produtos derivados do petróleo	11,34	7,55	0,12	0,23	-2,00
Biocombustíveis	14,95	14,72	55,36	5,80	-15,28
Produtos químicos inorgânicos	1,20	4,32	-0,03	5,90	-14,86
Cloro e álcalis	-12,67	13,00	-3,27	6,53	-3,06
Intermediários para fertilizantes	-7,21	0,67	2,82	1,12	-10,21
Azubos e fertilizantes	12,70	8,15	1,74	5,89	-21,46
Gases industriais	-2,71	-1,99	-3,22	3,07	-7,24
Produtos químicos orgânicos	-3,09	14,57	10,99	11,67	-6,84
Resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-2,14	-0,05	-0,37	2,60	-4,92
Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-1,97	7,37	10,73	7,62	5,36
Produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	Nulo	3,00	0,12	2,22	3,51
Sabões e detergentes sintéticos	-2,90	0,89	-0,89	1,30	4,63
Produtos de limpeza e polimento	-0,05	-3,87	-0,88	1,20	-5,95
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene	6,23	13,10	7,03	6,08	1,33
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	3,19	-2,19	-0,42	2,07	-10,96
Produtos e preparados químicos diversos	6,28	1,92	2,97	-1,49	0,06

(Continua)

(Continuação)

Setores (fabricações)	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Produtos de borracha	-6,83	-5,24	-2,06	4,13	-14,49
Pneumáticos e de câmaras de ar	-6,36	-6,40	-4,19	11,24	-17,63
Produtos de material plástico	1,77	0,67	2,92	3,69	-10,30
Laminados planos e tubulares de material plástico	3,34	4,49	1,50	3,87	-3,27
Embalagens de material plástico	3,00	2,61	1,62	1,80	-2,02
Setores com crescimento	47,62	71,43	57,14	95,24	23,81

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Notamos, na tabela 6, que, apesar de o complexo químico como um todo ter desacelerado seu desempenho no primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo trimestre de 2019, na comparação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao imediatamente anterior não se pode dizer o mesmo, ou seja, a maioria dos seus setores se expandiu. Na comparação mensal, a retração apenas toma corpo em março de 2020, já nas vésperas e/ou início da quarentena. Sob este último aspecto, as principais retrações vêm desde a primeira geração até as finais da química pesada, deixando ainda um espaço de expansão produtiva para itens da química fina, principalmente limpeza, perfumaria e defensivos agrícolas.

Podemos afirmar que esse complexo apresentou um desempenho mais ativo que o metalomecânico, tendo iniciado a retração produtiva em março praticamente (e mesmo assim, de maneira parcial).

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 7, apresentamos os resultados do complexo agroindústria.

TABELA 7

Variação de produção física: complexo agroindústria
(Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Abate e fabricação de produtos de carne	0,67	-1,31	2,28	1,28	-0,66
Abate de reses, exceto suínos	-4,22	-6,13	-2,62	2,63	-0,60
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	6,31	1,62	2,54	0,31	1,47
Fabricação de produtos de carne	-14,36	-4,01	2,52	1,17	-2,00
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-6,93	-36,49	-5,38	-26,92	-34,23
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	2,82	1,44	0,67	1,29	-2,01
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	2,85	1,53	2,53	-0,81	-1,42
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-2,01	-2,33	-1,03	-0,98	-0,98
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	6,39	4,46	-4,90	14,41	-10,49
Laticínios	-13,64	-7,44	-2,20	0,67	0,93
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	3,23	0,61	-0,06	0,32	0,77
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1,18	1,06	0,61	-1,64	4,58
Moagem de trigo e fabricação de derivados	3,42	1,78	2,84	0,43	-2,66
Fabricação e refino de açúcar	29,62	30,78	57,36	24,61	-25,25
Torrefação e moagem de café	7,88	2,03	1,68	-8,63	14,17

(Continua)

(Continuação)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	6,48	1,18	0,42	2,26	-9,13
Fabricação de bebidas alcoólicas	-5,28	-1,81	1,61	1,73	-15,21
Fabricação de bebidas não alcoólicas	-4,08	-6,77	-2,31	4,71	-21,68
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	5,38	7,16	6,48	4,49	1,79
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	2,30	1,87	2,46	0,17	-4,29
Fabricação de embalagens de papel	0,37	2,11	0,54	2,78	-1,14
Fabricação de produtos diversos de papel	2,99	0,48	-2,54	4,17	-1,38
Atividade de impressão	-23,70	-33,18	-54,92	22,52	2,42
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	29,70	-57,85	-49,95	-33,25	-11,89
Setores com crescimento	66,67	58,33	58,33	75,00	29,17

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Notamos, na tabela 7, que o complexo agroindústria pouco se retraiu no primeiro trimestre de 2020 (nas duas comparações trimestrais), tendo sua retração se concentrado em março, praticamente. Sob este último aspecto, entretanto, podemos também notar que, no mesmo mês, os setores que mais se retraem são de pouco ou relativo peso no complexo: bebidas, açúcar, gorduras vegetais e conservas de frutas e legumes.

Podemos afirmar, assim, que, ao contrário dos demais, o complexo agroindústria tenderia a se estabilizar em um patamar de atividade e produção de seu estado no primeiro semestre de 2020. Uma vez que seus produtos são de primeira necessidade, mesmo admitindo que suas exportações se reduzam um pouco, o patamar básico de consumo provavelmente se manteria, fazendo com que a atividade do complexo agroindústria caia menos que a dos demais complexos.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 8, apresentamos os resultados do complexo têxtil.

TABELA 8

Variação de produção física: complexo têxtil

(Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Preparação e fição de fibras têxteis	2,39	3,84	-9,10	12,94	-11,12
Tecelagem, exceto malha	-0,99	-5,44	-6,94	6,13	-16,03
Fabricação de tecidos de malha	1,38	-0,99	6,05	-0,57	-27,03
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-3,43	-6,48	5,28	-4,26	-21,40
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-10,03	-13,47	-9,86	-2,08	-31,29
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-5,40	-5,55	20,55	-18,84	-23,64
Curtimento e outras preparações de couro	-4,52	-1,27	0,92	-3,70	-1,69
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-9,49	-10,09	6,79	2,11	-31,19
Fabricação de móveis	-3,60	-6,32	3,25	5,51	-24,12
Setores com crescimento	22,22	11,11	66,67	44,44	Nulo

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Esse complexo é um dos que mais se retraíram produtivamente no primeiro trimestre de 2020. Houve perda expressiva de vendas no varejo e de exportações. A retração, que se torna absoluta em março de 2020, ocorreu gradualmente ao longo do trimestre. As retrações são fortes e atingem todos seus setores em março de 2020.

Fica claro que as exportações talvez se retraiam ainda mais, ao passo que as vendas no varejo podem atingir um patamar mínimo, apesar de essa última conclusão encerrar uma incerteza expressiva.

Trata-se de um aspecto da quarentena com fortes impactos sociais, pois a maioria dos empregados no complexo têxtil é de qualificação e salários mais modestos, e o complexo é trabalho-intensivo.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 9, apresentamos os resultados do complexo construção civil.

TABELA 9

Variação de produção física: complexo construção civil

(Em %)

Setores	Trim. A	Trim. I	Janeiro	Fevereiro	Março
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	6,94	-4,45	3,18	3,47	-21,07
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-3,49	-3,93	4,06	-0,04	-15,44
Fabricação de vidro plano e de segurança	-7,16	-2,82	10,46	2,11	-19,25
Fabricação de cimento	-0,27	-5,47	1,31	0,34	-7,19
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	-3,85	-6,00	2,79	-1,55	-10,43
Fabricação de produtos cerâmicos	-11,94	-4,56	-3,02	4,06	-13,49
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-1,86	4,44	1,72	7,08	-6,53
Setores com crescimento	14,29	14,29	85,71	71,43	Nulo

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Trim. A = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019; trim. I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; janeiro = variação do primeiro mês de 2020 em relação ao mês anterior; fevereiro = variação do segundo mês de 2020 em relação ao mês anterior; e março = variação do terceiro mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Este complexo apresenta uma retração produtiva tão forte quanto a do complexo têxtil, entretanto com uma peculiaridade: enquanto no último a retração foi gradualmente se agravando ao longo do primeiro trimestre de 2020 (o que nos leva a suspeitar de outros motivos para a retração, além do evento da quarentena), no complexo construção civil, a retração concentrou-se quase que unicamente em março de 2020. Assim, parece-nos que nesse caso a retração é mais formal, vinda da decretação executiva da quarentena.

De qualquer maneira, a questão mais preocupante é a mesma: o complexo construção civil é trabalho-intensivo e sua retração gera impactos fortes sobre a condição adversa do desemprego, já por si preocupante antes da quarentena ser decretada.

4 CONCLUSÃO

O complexo com chances de se manter melhor durante a quarentena de Covid-19 é o agroindústria, uma vez que oferta bens de primeira necessidade, motivo pelo qual foi o complexo que menos se retraiu no primeiro trimestre de 2020. Este se manteve em um nível produtivo o mais estável de janeiro a março, e é aquele que provavelmente manterá na quarentena mais intocado seu nível produtivo alcançado no primeiro trimestre de 2020.

Depois do complexo agroindústria, o de desempenho produtivo mais estável foi o químico. Este se retraiu mais significativamente em seus setores de menor peso. Entretanto, enquanto o complexo da agroindústria oferta bens essenciais à sobrevivência alimentar e imediata da população, o que o faz mais resistente a uma retração radical, o

complexo químico oferta universalmente insumos para toda economia, motivo pelo qual tenderia também a se retrair de maneira não radical.

Enfim, os complexos da agroindústria e o químico parecem-nos os de melhor chance de se manterem menos retraídos durante a quarentena de Covid-19. Nos complexos têxtil e construção civil, parecem haver os maiores riscos de retração forte. E o complexo metalomecânico, apesar de ter se retraído bastante no primeiro trimestre de 2020, é um complexo de forte capacidade de reação, uma vez amenizada ou terminada a quarentena, motivo pelo qual provavelmente seria o complexo de recuperação mais forte posteriormente.

A questão mais premente do desempenho produtivo da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2020 é que seu desempenho aponta para uma retração com características sociais agravantes do atual quadro de desemprego no Brasil: a perda mais forte de atividade nos setores trabalho-intensivos. É necessária uma compensação, articulada a nível estatal, para amenizar os atuais custos sociais da quarentena na pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIA

HAGUENAUER, L. *et al.* *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 1990*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL